



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO / UFMA
CAMPUS GRAJAÚ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FRANCISCO CAETANO DA CONCEIÇÃO SOUSA OLIVEIRA

**ANALISE DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR
DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA NA CIDADE DE GRAJAÚ/MA**

Grajaú – MA
2023

FRANCISCO CAETANO DA CONCEIÇÃO SOUSA OLIVEIRA

**ANALISE DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR
DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA NA CIDADE DE GRAJAÚ/MA**

Monografia TCC apresentada a
Universidade Federal do Maranhão
Polo Grajaú – MA como requisito
obrigatório para colação do curso de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Luciano rocha da
Penha

Grajaú – MA
2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

OLIVEIRA, Francisco Caetano da Conceição Sousa.
ANALISE DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL A
PARTIR DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA NA CIDADE DE GRAJAÚ/MA
/ Francisco Caetano da Conceição Sousa OLIVEIRA. - 2023.
42 p.

Orientador(a): Luciano Rocha da PENHA.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, IMPERATRIZ, 2023.

1. Educação Religiosa. 2. Ensino Fundamental. 3.
Escola. 4. Professores. I. PENHA, Luciano Rocha da. II.
Título.

FRANCISCO CAETANO DA CONCEIÇÃO SOUSA OLIVEIRA

**ANALISE DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR
DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA NA CIDADE DE GRAJAÚ/MA**

Monografia TCC apresentada a
Universidade Federal do Maranhão
Polo Grajaú – MA como requisito
obrigatório para colação do curso de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientador. Prof. Luciano Rocha da
Penha

Aprovada em: 20/12/2023.

Banca examinadora

Luciano Rocha da Penha (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Cristina Torres Ferreira (Examinadora)
Universidade Federal do Maranhão

Roni César Andrade de Araújo (Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

*“Que a educação escolar seja
sempre provida de ensino
religioso para que a essência
espiritual dos alunos seja
sempre preservada”*

(minha autoria)

“A minha amada família por todo apoio
que me deram ao longo deste curso”.

AGRADECIMENTOS

De início agradeço ao Deus porque minha fé me educa para sempre saber ter gratidão e consciência de sua importância em minha vida.

A cada um dos meus colegas de curso por tanta amizade e companheirismo ao longo deste curso de Licenciatura em Pedagogia.

A cada um dos meus professores por sempre terem tido tempo e paciência nas explicações e nas ajudas que me conferiram nos momentos de dificuldade nas disciplinas.

Lembrando que somente com todo esforço do Professor Luciano Rocha da Penha é que estou conseguindo dominar metodologia científica para concluir este trabalho de tamanha importância.

Aos idealizadores do curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA na cidade de Grajaú–MA e as pessoas que me ajudaram a organizar este trabalho.

RESUMO

O tema deste trabalho é relativo aos aspectos da Educação Religiosa no Ensino Fundamental em escolas da cidade de Grajaú do Maranhão. O que foi pesquisado primeiramente, de modo bibliográfico numa metodologia de pesquisa explicativa em estudo teórico qualitativo, fazendo uso de citações de alguns teóricos que tratam esse objeto de pesquisa como: Junqueira 2013, Aquino 2013, Phillipi 2011, Pimentel 2012, para em seguida executar um estudo de campo entrevistando quatro professores de Educação Religiosa e, apresentando os dados coletados seguidos de comentários críticos no presente trabalho. Sempre visando, neste percurso investigativo teórico e prático, dominar saberes sobre aspectos históricos, legais, políticos, pedagógicos, culturais e religiosos envolvidos nas atividades escolar. Alcançar o objetivo geral que foi investigar a importância da disciplina curricular Educação Religiosa no Ensino Fundamental, e, objetivos específicos que foram: fazer levantamento bibliográfico acerca da Educação Religiosa nas escolas, pesquisar a função educacional e social desta disciplina, analisar como as aulas de Educação Religiosa podem promover formação cultural e afetiva nos alunos do Ensino Fundamental lhes favorecendo a viver com mais controle emocional e harmonia espiritual. Sendo ainda apresentado neste trabalho como questão norteadora o que os professores desta referida disciplina curricular precisam para promover uma educação religiosa aos seus alunos de forma ética, ou seja, com isenção de proselitismo religioso, mas, respeitando as diferenças culturais sociais, políticas, e religiosas de outros povos de longe ou de perto. Toda a pesquisa foi feita na cidade de Grajaú do Maranhão entre os meses de outubro e novembro do ano de 2023. Ressaltando que o aprendizado esperado por meio de todos os estudos para elaborar o presente trabalho foi alcançado, tanto no que diz respeito aos estudos bibliográficos como o aprendizado no estudo social entrevistando professores que lecionam ER em escolas públicas desta mesma cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Ensino Fundamental. Educação Religiosa. Professores.

ABSTRACT

The theme of this work is related to aspects of Religious Education in Elementary Education in schools in the city of Grajaú do Maranhão. What was first researched, in a bibliographical way in an explanatory research methodology in a qualitative theoretical study, using quotes from some theorists who deal with this research object such as: Junqueira 2013, Aquino 2013, Phillipi 2011, Pimentel 2012, and then carried out a field study interviewing four Religious Education teachers and presenting the collected data followed by critical comments in the present work. Always aiming, in this theoretical and practical investigative path, to master knowledge about historical, legal, political, pedagogical, cultural and religious aspects involved in school activities. Achieve the general objective, which was to investigate the importance of the curricular subject Religious Education in Elementary Education, and specific objectives, which were: to carry out a bibliographical survey on Religious Education in schools, research the educational and social function of this subject, analyze how Education classes Religious education can promote cultural and emotional formation in elementary school students, helping them to live with more emotional control and spiritual harmony. This work also presents as a guiding question what teachers of this curricular subject need to promote religious education to their students in an ethical manner, that is, with exemption from religious proselytism but, respecting the social, political, and religious cultural differences of other people from far or near. All research was carried out in the city of Grajaú do Maranhão between the months of October and November of the year 2023. Emphasizing that the expected balance through all studies to prepare the present work was achieved, both with regard to bibliographic studies such as learning in social studies by interviewing teachers who teach RE in public schools in the same city.

KEYWORDS: School. Elementary School. Religious education. Teachers.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
1.1 A religião e o ensino religioso: definição.....	13
1.2 A Base Nacional Comum Curricular BNCC e a disciplina Religião.....	14
1.3 Breve história da disciplina Ensino Religioso nas escolas brasileiras.....	16
1.4 A contribuição e implicações do ER nas escolas.....	18
1.5 Formação docente e métodos de ensino religioso.....	20
1.6 Os efeitos da religiosidade sobre o desenvolvimento socioemocional.....	21
2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE.....	36

INTRODUÇÃO

No presente trabalho apresenta-se o resultante do estudo bibliográfico acerca dos aspectos mais importantes do uso da disciplina curricular Religião em sala de aula no Ensino Fundamental de escolas na cidade de Grajaú – MA.

Bem como o resultante da coleta de dados em entrevistas de campo sobre os aspectos da educação religiosa no ensino fundamental. Buscando obter dados pessoais dos professores entrevistados para fazer parte deste trabalho.

Entende-se que por meio do Base Nacional Comum Curricular BNCC o sistema de ensino brasileiro determina as disciplinas a serem ministradas nas escolas brasileiras.

O que será de melhor proveito para os alunos em sua educação e formação social, cultural, histórica, ideológica e sócio emocional que lhes provenham os meios para tornar a educação recebida na instituição ensino formal em arma na luta por justiça social.

Dessa forma, a pesquisa teórica se faz instrumento de aprendizagem individual para o acadêmico que, investigando literaturas publicadas sobre a importância do ensino religioso em sala de aula se desenvolve conhecimentos técnicos aumentando sua bagagem de informações acerca da temática de estudo.

‘Bem como a investigação de campo com entrevistas a professores que lecionam Religião tem o propósito de somar informações pessoais destes profissionais com informações técnicas alcançados no estudo teórico para fins de aprendizagem mais completa acerca dos aspectos mais importante da disciplina curricular Educação Religiosa no Ensino Fundamental em Grajaú – MA.

Já identificando o trabalho dos professores que atuam nesta referida disciplina, como uma missão ética religiosa, a disciplina religião pode despertar questionamentos tanto por sua importância como pelo que seja ensinado enquanto o correto dentro dos preceitos da doutrina cristã.

Desse modo, tem-se com problema de estudo a busca pela resposta para a pergunta qual deve ser a postura correta dos professores de religião em algumas escolas de Grajaú influenciando os conceitos sociais e afetivos de seus alunos?

Como hipótese se tem que nas aulas de Ensino Religioso os alunos aprendem a identificar as realidades deste mundo dentro de preceitos espirituais, ou seja, as

respostas que partem das ciências criadas pelo homem são sempre imperfeitas e incompletas.

Mas, quando se busca entender os problemas dentro da palavra de Deus, a riqueza cultural alcançada tem outro nível de sabedoria.

Pela importância de se estudar o porquê das disciplinas curriculares no favorecimento à educação e à formação social, cultural e política dos discentes em suas salas de aulas, a escolha do tema deste trabalho se deu visando, ainda, alcançar a compreensão sobre como os professores devem educar seus alunos promovendo a escola como instrumento de justiça social.

É justificável uma escola trabalhar a pedagogia visando promover educação e formação integral aos seus alunos. Preparando-os para um mundo injusto, capitalista e sodomita de formas muito discretas.

Assim, justifica-se a investigação sobre a importância e as particularidades da disciplina curricular Religião. Buscando entender suas formas de influência em transformação social e cultural na vida das pessoas.

Estes fatores citados acima, e outros fatores voltados às responsabilidades da instituição ensino formal onde se leciona Religião vêm a ser o motivo da escolha do tema deste trabalho, pois, a influência que os professores exercem sobre seus alunos fazem muita diferença em suas vidas futuras.

Busca-se, portanto, desvendar as principais peculiaridades das atuações pedagógicas dos professores e, como isso promove a formação sócio emocional dos alunos do Ensino Fundamental em escolas de Grajaú os preparando para uma vida mais plena de riqueza interior.

Compreende-se que seja muito importante entender o que é defendido nas aulas e, que vêm influenciar as mentes dos alunos no Ensino Fundamental, se a ideologia cristã vem sendo adequadamente aplicada ou não.

Posto que, escola é lugar de respeito pelas diferenças, como a religiosa e, o cristianismo não deve ser aceito como a única religião capaz e salvar as pessoas de condenação no plano espiritual.

Sendo muito justificável investigar bibliograficamente e com estudo de campo com professores, se o cristianismo vem sendo pregado como a única religião capaz de os professores estão ensinando que outras religiões ao redor do mundo.

Mesmo considerando que faz parte do curso de licenciatura em Pedagogia à disciplina curricular Religião, agora a investigação individual teórica sobre essa

temática deve promover maiores aprendizagens cerca da importância desta disciplina também nas escolas para prover os alunos de formação religiosa.

Visando, ainda, entender os métodos de ensino a serem aplicados aos alunos em suas escolas de forma a prover estes de ideologias religiosas justas e aceitáveis, ou seja, cujo respeito pelas demais religiões seja um guia ideológico.

Tendo como objetivo geral investigar a importância da disciplina Educação Religiosa no Ensino Fundamental. E, objetivos específicos: fazer levantamento bibliográfico acerca de Educação Religiosa nas escolas; pesquisar a função educacional e social desta disciplina; analisar teoricamente e como entrevistas de campo como as aulas de Educação Religiosa pode promover formação social e afetiva aos alunos lhes favorecendo a viver com mais autonomia.

Quanto à parte percurso metodológico deste trabalho, tendo como caracterização de área de pesquisa aspectos do Ensino Religioso no Ensino Fundamental em escolas de Grajaú – MA, a pesquisa contempla um estudo de caso por ser profunda, minuciosa, crítica e lógica.

Sendo ainda a pesquisa metodologicamente caracterizada como experimental por se valer de leitura analítica reflexiva de passagens literárias, visando a soma de saberes pessoais às informações investigadas teoricamente trata-se de um estudo qualitativo e analítico exploratório.

Respeitando critérios éticos por não plagiar dados e sim, seguir a cientificidade apontando nas referências a origem de busca das pesquisas e das citações utilizadas, e, buscando-se fazer uso de citações atualizadas.

Em se tratando ainda de uma pesquisa feita com abordagem metodológica quantitativa e qualitativa, ou seja, um estudo bibliográfico análise de conteúdo. Tem-se: Se tratando de análise de conteúdo, sua apresentação é feita por um conjunto de técnicas e análise de comunicações, que ultrapassam as incertezas e enriquecem a leitura dos dados coletados (MOSSATO, GRZYBOVSKI, 2011, p. 332).

A investigação de campo por meio de entrevistas segue critério metodológico descritivo enquanto forma de estudo prático que descreve as características do público investigado acerca das particularidades do objeto de estudo que são os aspectos da educação religiosa escolar no ensino fundamental.

Buscando-se, dessa forma, elaborar um modelo de questionário de entrevistas a 4 (quatro) professores da disciplina educação Religiosa com perguntas focadas no

objeto de estudo, ou seja, visando cumprir com os objetivos de aprendizagem acerca dos aspectos da educação religiosa escolar em Grajaú – MA.

Outro ponto que merece atenção é quanto ao uso dos questionários como estratégia de coleta de dados, pois segundo Meloe Bianchi (2015, p. 38), um questionário mal elaborado pode dificultar e até prejudicar o trabalho de pesquisa.

Neste sentido, os autores apontam para que haja bom senso e objetividade na elaboração das perguntas do questionário enquanto instrumento de entrevistas aos professores de Educação Religiosa do Ensino Fundamental.

Como procedimentos, tem-se o planejamento do estudo de campo, a criação do modelo de questionário visando alcançar os objetivos descritos na parte de introdução do presente trabalho.

Buscando, ainda, selecionar os professores com isenção de opinião, e sem escolha dos entrevistados por características específicas como: crença, preferência política, classe social ou nível cultural.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No ensino das disciplinas curriculares nas escolas, em específico no caso de religião, faz-se necessário entender seu alcance cognitivo, social, cultural e emocional por se trabalhar nessa disciplina a religiosidade dos alunos, influenciar suas mentes no que lhe é de mais importante que é a forma de perceber a Deus e suas vontades para a vida das pessoas aqui na terra.

Independentemente das diferenciações culturais e regionalizações, como no caso de alunos no Ensino Fundamental da cidade de Grajaú – MA. Daí, a importância da investigação bibliográfica acerca do desenvolvimento sócio emocional promovido nas aulas de Religião no Ensino Fundamental.

É importante ressaltar que “a educação é um bem público no Brasil. Por meio da educação se promovem princípios e valores centrais à democracia, tais como a liberdade de pensamento e de crença, a cidadania e a igualdade” (DINIZ; LIONÇO, 2010, P. 11).

Então, a educação escolar é espaço de democracia, de crescimento cultural e de formação social e política que conduz os alunos a terem respeito pelas diferenças entre as pessoas.

1.1 A religião e o ensino religioso: definição

A religião é uma ideologia voltada a valores espirituais, um padrão de vida de pessoas que se preocupam em adorar com devoção o ser celestial Deus.

Mas, para definir com mais clareza o que seja religião, basta recorrer ao dicionário para uma definição mais técnica. Como o dicionário Aurélio: s.f. re-li-gi-ão. Crença ou fé em Deus; a manifestação dessa crença por meio de ritos destinados a pôr a alma humana em relação com Deus, com o sobrenatural. *A religião cristã fundamenta-se na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo.* //pl: religiões/ adj; religioso/ cf: crença, doutrina, fé, religiosidade (FERREIRA, 2010, p. 802).

Sendo muito bem esclarecido o que seja a religião na definição do dicionário Aurélio (2010) acima, observa-se que o ensino religioso pode ocorrer em locais como igrejas, escolas dominicais, em também em sala de aula das escolas de ensino regular do sistema de educação brasileiro.

Para Junqueira (2013, p. 611), o objetivo do Ensino Religioso Escolar é proporcionar aos estudantes experiências, informações e reflexões que o ajudem a cultivar uma atividade dinâmica de abertura ao sentido mais profundo de sua existência em comunidade a uma organização responsável ao seu projeto de vida.

Ainda, segundo Junqueira (2013), dá sentido à disciplina curricular Religião nas escolas considerando que isto possa ajudar os alunos a se formarem melhor para o exercício de cidadania. Como parte das obrigações das escolas.

1.2 A Base Nacional Comum Curricular BNCC e a disciplina Religião

A Base Nacional Comum Curricular BNCC é uma diretriz do sistema de ensino brasileiro que dá o Norte ao que deve ser ministrado nas escolas de todas as cidades brasileiras. É uma determinação legislativa da educação nacional.

Dá, o Ministério da Educação dá as diretrizes para as competências dentro das salas de aula.

As propostas de diálogos estabelecidas no documento da BNCC cultivam a interação e valorização cultural do meio em que o educando está inserido. Destacando que as competências estabelecidas na BNCC, não estão voltadas exclusivamente para o ER, pois o que se busca é a formação de uma mudança significativa e integradora entre as áreas de conhecimento. Assim, a aplicação da competência socio emocional não é algo exclusivo do processo de ensino de ER, isso advém de uma mudança no dinamismo pedagógico, da preocupação dos conteúdos curriculares da escola com o seguimento não cognitivo (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018 p. 434).

O Ministério da Educação (2018) esclarece que o ER nas escolas tem propósito de promover formação integradora entre as áreas de conhecimento. Ou seja, dentro da disciplina Religião o professor tem a oportunidade de ensinar sobre fatos históricos contidos dentro da Bíblia Sagrada enquanto fonte confiável. Ainda é corroborado pelo próprio Ministério da Educação (2018, p. 14) que:

A inclusão do ER está inserida na formação de crianças e adolescentes, incluindo aspectos que regem a integralização de conteúdos essenciais para o processo de ensino e aprendizagem. Assim, a formação integral dos (as) educandos (as) nos termos definidos pela BNCC, tem como objetivos suscitar as habilidades e autoconhecimento e de alteridade, critérios essenciais para a formação do (a) educando (a) e promovendo o processo ensino aprendizagem, não só no que se refere aos fenômenos religiosos, mas também às filosofias seculares de vida, proporcionando, assim, uma ampla formação dos (as) educandos (as).

Na citação acima sobre a importância do ER nas escolas, percebe-se que o Ministério da Educação faz, agora, uma abordagem ao fator interdisciplinaridade, ou seja, é ainda que indiretamente, afirmado que o ensino religioso em sala de aula pode favorecer os professores em abordagens filosóficas.

Em outras palavras, ensinar esta disciplina abre oportunidades de se fazer a abordagens em diferentes disciplinas como, por exemplo, com uso do método comparativo para estímulo da curiosidade e senso crítico dos discentes.

Buscando abranger um pouco mais a questão de legislações favoráveis ao ensino da disciplina curricular Religião nas escolas, percebe-se que mesmo dentro da própria Constituição Federal promulgada em 1988 defende-se a diversidade religiosa como expressão de respeito aos direitos dos alunos.

Então, a escola pública é considerada um espaço pertinente ao desenvolvimento da diversidade religiosa, levando em consideração os aspectos relacionados aos direitos humanos. Assim, a Constituição da República Federativa do Brasil, em seu artigo 210, realiza a previsão do ensino religioso no país (BRASIL, 1988). Neste sentido, o Ensino Religioso pode ser definido como disciplina que “acompanha o desenvolvimento da religiosidade do ser humano, desde a infância até a adolescência”.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação (BRASIL, 1996), na redação dada pela Lei nº. 9.475/97 (BRASIL, 1998), em seu artigo 33, referência o desenvolvimento do Ensino Religioso na escola pública, no qual:

O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural, religiosa do Brasil, vedada quaisquer formas de proselitismo.

Ficando esclarecido que, a Constituição Federal defende o Ensino Religioso, mas, respeitando o direito às preferências religiosas dos alunos. Ou seja, outras religiões diferentes do cristianismo devem ser respeitadas.

O currículo em movimento da Educação Básica do Ensino Médio (BRASIL, 2014, p. 60) afirma que: Ao colocar o Ensino Religioso no contexto educacional público, de acordo com a Constituição Federal, com a Lei 9.475/97, que altera o art. 33 da LDB, e com a Lei Orgânica do DF, necessário se faz respeitar as regras advinda desse espaço, que não é eclesial, mas pedagógico, público, laico e pluralista.

O que significa dizer que os professores devem respeitar a regra de neutralidade quanto à questão de preferência religiosa dentro da escola. Assim como as demais escolhas livres dos alunos.

1.3 Breve história da disciplina Ensino Religioso nas escolas brasileiras

Indiscutivelmente, o Ensino Religioso começou nas escolas brasileiras quando ainda se tratava de espaços improvisados por padres da ordem dos jesuítas, da Companhia de Jesus que alfabetizavam com ensino puramente religioso.

Isso ocorreu já no decorrer do século XVI no período político republicano. Como é mostrado abaixo, de acordo com Santos (2015, p. 30);

Podemos marcar o início da educação brasileira no ano de 1549, com a vinda de Tomé de Soza para o Brasil, com quem vieram os jesuítas, primeiro responsáveis pelo ensino no país e que tinham por finalidade a educação e a evangelização dos nativos.

Completando a fala de Santos (2015), estes padres religiosos alfabetizavam os marginalizados, os escravos e indígenas para poderem ler e escritos religiosos, antros hinos da Igreja Católica e saber orar.

Contudo, a validação da disciplina curricular Ensino Religioso nas escolas se deu em períodos diferentes. Nesse sentido, podemos identificar os diversos processos para a formulação e prática do Ensino religioso na educação pública no Brasil. Oliveira (2012 p. 12) destaca três períodos de desenvolvimento histórico do ensino religioso no Brasil:

O primeiro ocorre entre 150 a 180, no qual o ensino religioso expõe como objetivo básico “a integração dos alunos nos valores da sociedade” (p. 12). Entre os anos de 1800 a 1964, observa-se a segunda fase em que “(...) a educação está sob a direção do Estado-Nação e o objetivo a escola pública, gratuita, laica para todos. Sendo que o religioso estava submetido ao Estado, onde a burguesia toma o lugar da hierarquia religiosa” (OLIVEIRA, 2012 p. 12).

Deste modo, Oliveira (2012) lembra que no segundo período do Ensino Religioso nas escolas brasileiras, a Igreja Católica já tinha perdido seu domínio na forma de conduzir o ensino escolar.

O que ocorreu no ano de 1889 com a Proclamação da República. O seja, a responsabilidade com a educação passou a ser responsabilidade do Estado. O terceiro período citado por Oliveira (2012 p. 17) ocorre no período de 1964 a 1996:

Com base nesses princípios, os educadores favoráveis ao Ensino Religioso visavam tornar as relações do saber mais solidárias com ações transformadoras e valores fundamentais da vida, com o objetivo de contribuir com a sociedade brasileira nas suas diferenças e pluralidades culturais, sendo a escola um espaço de conhecimento. No entanto, com a redação final da LDBEN 9.394/96, ficou confirmado que este ensino seria sem ônus para o Estado e o corpo docente deveria trabalhar de forma voluntária, ou financiadas pelas tradições religiosas (...).

Claramente, o terceiro período do ensino Religioso nas escolas se deu com o golpe militar do ano de 1964. Mas, em meio a isso, o princípio desta disciplina curricular nas escolas era promover formação social e ética dos alunos. O que viria a facilitar o respeito à pluralidade religiosa dentro e fora da escola.

A educação escolar no Brasil passou por mudanças em suas estruturas e, com maiores investimentos governamentais com na virada do século XX para o século XXI com a Constituição Federal de 1988. O que veio a significar maior valorização do ER pela importância da escola promover diversidade cultural.

Nas legislações educacionais que regem as disciplinas curriculares nas escolas brasileiras, o que se busca é, além de conhecimentos técnicos, a formação integral dos discentes com respeito à diversidade religiosa, por exemplo.

Em todo o mundo, vive-se pensar sobre a consciência da diversidade cultural na sociedade. A identidade religiosa também necessita ser respeitada na escola, a medida em que, ao definir a cara da escola, deve-se colocar na proposta pedagógica a identidade religiosa a partir dos educandos. Não se deve usar o discurso de obrigatoriedade de religião para todos, mas sim uma compreensão de pluralidade de religiões (RODRIGUES; MACHADO; JUNQUEIRA, 2012, p. 8).

Os autores acima (20120) relacionam, com suas palavras que, a evolução do sistema de ensino na virada do século XX para o século XXI se deu mediante maior aceitação da importância o Ensino Religioso nas escolas.

Tendo em mente essa importância, podemos dar como exemplo o fato de que, de acordo com o IBGE (2010) a população brasileira era de aproximadamente 198 milhões, e o número de pessoas que professavam alguma religião alcançava a ordem de aproximadamente 167 milhões. Portanto, esse assunto, ao menos para a sociedade brasileira, é de grande importância social.

A sociedade brasileira é essencialmente cristã, e, os valores do cristianismo são presentes nas salas de aulas das escolas de ensino regular distribuídas em todas as cidades brasileiras. Mas, isso não significa que o cristianismo seja a única religião que salva as pessoas do inferno.

1.4 A contribuição e implicações do ER nas escolas

A política curricular do Brasil é planejada para atender aos interesses dos alunos e da sociedade brasileira. E, segue critérios técnicos, políticos, econômicos, mas, também culturais e sociais no atendimento às necessidades de aprendizado dos discentes em suas escolas.

Como diz Amaral et al (2017, p. 96):

Apesar de o ensino religioso existir a décadas, ainda faltam orientações por parte do Ministério da Educação – MEC, sobre a formação docente para o ensino religioso, sobre a responsabilização de municípios e estados pela definição de critérios de admissão de professores; bem como tornar a disciplina de oferta nacionalmente obrigatória e não de acordo com as determinações de cada ente federado, o que reflete na aceitação de diferentes tipos de habilitações de docentes.

Então, Amaral (2017) fala que ainda não existe uma adequada forma de organização da aplicação da disciplina Ensino Religioso nas escolas. E, que isso se dá pela falta de maior clareza da parte do Ministério da Educação – MEC.

Mesmo assim, existem significativas contribuições do ER nas escolas. como pode ser observado na fala de Philippi (2011, p. 36):

Nisso, afirma-se que, por meio de conteúdos próprios e de metodologia adequada, este ensino visa proporcionar ao educando o conhecimento dos elementos básicos que o auxiliam na busca de compreensão das razões de ser religioso e das próprias religiões, para que o respeito mútuo e a tolerância religiosa se efetivem nas relações de saber, de crer e de poder.

Então, o que pode ser compreendido tanto como contribuição e, ao mesmo tempo implicação com o Ensino religioso nas escolas, é a forma de atuação dos professores desta disciplina. Pois, segundo Philippi (2011), o professor tem o poder de dar sentido lógico e ético ao que seja ser religioso ou sentido ignorante.

Em outras palavras, quando um professor de Religião é cristão assíduo e acredita que somente é possível alcançar a Cristo, este pode, mesmo que por

inocência, distorcer o verdadeiro sentido democrático, cultural e socializador do ER influenciando erradamente seus alunos.

Uma vez que, mesmo dentro da fé cristã, é preciso respeitar as diferentes religiões ao redor do mundo. Pois, as pessoas com culturas diferentes buscam a verdade. O que, por si já é uma escolha de honestidade.

Senhor, quem habitará no seu santuário? Quem poderá morar no teu santo monte? Aquele que é íntegro em sua conduta e pratica o que é justo; que de coração fala a verdade e não usa a língua para difamar; que nenhum mal faz ao teu semelhante e não lança calúnia contra o seu próximo; (BÍBLIA SAGRADA, SALMOS 15:1-3, p. 737 1969).

Esta passagem bíblica reflete, de forma muito clara que Deus não afirma que o certo seja seguir esta ou aquela religião. Mas sim, viver com honestidade. Ou seja, a prioridade para cada pessoa neste mundo é viver em conformidade com sua crença no Deus para ser alguém agradável os seus olhos.

E, as regiões são apenas caminhos diferentes para se alcançar este exato propósito. Como no caso do cristianismo.

Portanto, é muito errado qualquer professor, como no Ensino Fundamental de escolas comuns da rede pública ou privada tentar criar na mente dos alunos que a única forma será aceitando a Cristo em sua vida.

Lembrando que, antes mesmo da vida de Cristo para este mundo em que vivemos a fé judaica já era uma realidade por milhares de anos.

E, o próprio cristianismo é vinculado aos mesmos preceitos e compromettimentos para com Deus. Ou seja, daí se diz religião judaico cristã.

Dando continuidade a linha de raciocínio contribuições e implicações do ER nas escolas, mas, dentro da discussão sobre os desafios e resistência de adeptos de religiões não cristã a essa questão do ER nas escolas, observa-se que,

É justamente a intolerância religiosa de professores e de alunos, ainda que disfarçada coma altruísmo, o que mais dificulta a aceitação do cristianismo dentro das salas de aula por parte e alunos não cristãos.

Outro motivo da não aceitação da fé cristã nas escolas por parte de alunos não cristãos são os debates sobre como os países capitalistas do mundo Ocidental falam muito sobre a superioridade da fé cristã, mas, não sobre os conflitos sociais, a violência e a corrupção nestes países.

Estes pensamentos são comuns nas mentes e alunos não cristãos, ou seja, os pais de alunos muçulmanos, de fé judaica, entendem que o melhor para seus filhos seja não se misturarem com o cristianismo.

Em outras palavras, o que deve, por fato ter importância, não é a doutrina religiosa, mas, a capacidade de usar o livre arbítrio de forma consciente e respeitando as leis determinadas por Deus para os homens viventes na Terra. Sendo parte desta missão o respeito às religiões diferentes da parte de pessoas com outras formas de cultura, mas, que adoram o mesmo Deus e criador.

1.5 Formação docente e métodos de ensino religioso

Depois de um professor alcançar sua formação docente, este é adequadamente preparado para executar um trabalho pedagógico adequadamente em sala de aula, ou mesmo em espaços alternativos da escola.

Enquanto ciência humana, o Ensino Religioso tem um padrão de ensino semelhante ao ensino de História ou de Geografia.

As aulas são expositivas com uso da lousa ou explicativas com mais interação professor alunos para discussões buscando manifestar nos alunos o senso crítico e maior interesse pelo saber.

Mas, os docentes também sabem fazer uso de ensino com metodologias ativas para diversificar a forma de interações e de aprendizagem dos discentes.

Explica Gudwin (2021, p. 104):

Metodologias ativas é um conjunto de práticas pedagógicas que abordam a aprendizagem pelos alunos sob uma perspectiva diferente das técnicas clássicas de aprendizagem, tais como aulas apenas expositivas. Na aprendizagem ativa, entende-se que o aluno é o protagonista, o maior responsável pelo processo de aprendizado, que deve engajar de maneira ativa na aquisição do conhecimento, focando seus objetivos e indo atrás do conhecimento de maneira proativa.

O ensino com métodos ativos diz respeito à diversificação de modos pedagógicos de educação e de formação social, cultural, política e religiosa dos alunos. Onde eles podem ser mais proativos, mas participativos no próprio aprendizado em grupos e também individualizado.

São, portanto, dinâmicas de ensino sistematizado onde o professor busca passar conteúdos, como da disciplina Ensino Religioso para aumento de domínio de saberes, mas, também cumprir com a função socializadora da escola.

Uma vez que a escola é um espaço social. Então nas comunicações em sala de aula, se faz a educação e a formação integral dos discentes.

Como no caso do ER quando deve existir a soma de aprendizado com formação religiosa buscando-se além do aprendizado dos alunos o pleno desenvolvimento deles.

Como é defendido por Arruda (2013, p. 274):

Ensinar para construir a criticidade social continua sendo o papel da escola, entretanto, é necessário reorganizar o seu interior para que ela seja mais identificada com a sociedade atual e não um espaço de resistência simplista que opera mais no âmbito de se opor ao técnico do que compreender a cultura oriunda das tecnologias.

O que significa dizer que, o ER também requer uso das TICs na escola ou nos deveres de casa dos alunos, como com uso da metodologia ativa ensino híbrido as aulas podem ser remotas, os alunos podem aprender e responder suas provas à distância, em conformidade com o planejamento pedagógico do professor.

1.6 Os efeitos da religiosidade sobre o desenvolvimento sócioemocional

As pessoas, de modo geral, vivem suas vidas sem complicações ou complexidades emocionais, pois, seus interesses em estudo, diversão e trabalho são simples. Mas, quando se trata da questão espiritual tudo muda.

A religiosidade faz parte da vida das pessoas, pois, todos sabem que existe o plano espiritual, e, que este outro mundo exerce influência em suas vidas na terra o que gera inquietação e, mesmo preocupação em muitos alunos.

Logo, a religião é algo que mexe bastante com o intelecto das pessoas e assim também deve ser bem interpretada e conhecida para que não se desenvolvam atividades pedagógicas permeadas de proselitismo no caráter escolar.

Cumprando Medeiros (2014, p. 43) destacar o conceito de religião/emoção:

Um sistema de símbolos que estabelece sentimentos e motivações poderosos, penetrantes e duradouros, pela formulação de concepção de uma ordem geral de existência e pelo revestimento com tal aura e de faculdade que tornam os sentimentos e as motivações unicamente realísticos.

Então, Medeiros (2014) fala acima sobre a correlação entre a faculdade e a motivação dentro do estudo religioso. E, da importância de se respeitar as diferenças religiosas nesses momentos de ensino pedagógica do ER conferindo uma educação sem proselitismo. Buscando-se o equilíbrio sócio emocional.

O ER abre uma oportunidade para o professor trabalhar e estimular habilidades sociais e emocionais dos alunos quer seja isso com arte do desenvolvimento religioso, social ou cultural.

Mas trabalhando conteúdos voltados à própria realidade de vida dos discentes, fica mais fácil tornar a educação pedagógica e instrumento de disciplina, maior comprometimento social e mais controle da própria vida com mais retidão nos ensinamentos religiosos.

2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na cidade de Grajaú localizada na mesorregião Centro Sul do Estado do Maranhão existem escolas públicas da rede Estadual de Educação e da Rede Municipal de Educação como parte do sistema de ensino brasileiro que abrange todas as cidades do país.

Tanto estas escolas, tanto da sede como do campo tem em sua grade curricular a disciplina Religião. Mesmo sendo verdade que não existe um curso de nível superior específico para ministrar estas aulas.

A responsabilidade maior em manter o respeito religioso entre alunos é do professor, pois, este tem todos os meios à sua disposição para promover esse respeito mútuo. Ou seja, o apoio do pedagogo e da diretoria da escola, além é claro de meios pedagógicos e exercício de liderança para influenciar os alunos.

Os debates religiosos em sala de aula precisam ser controlados pelo professor para que o princípio da igualdade e do respeito mútuo entre alunos prevaleça. O professor deve, portanto, ser um mediador neutro.

Quando em uma escola o professor de ER trabalha metodologias ativas de ensino, esta busca promover liberdade de expressão entre os alunos e, isso sempre deve ter como foco promover formação integral entre os alunos para que a escola possa cumprir com sua função social.

Logo, o Ensino Religioso fundamentado nas Ciências das Religiões reconhece a religião como dado antropológico e social. Sujeito ao tratamento apropriado, mas que o conhecimento da religião faz parte da educação geral e deve estar sob a responsabilidade dos sistemas de ensino e submetidos as mesmas exigências das demais áreas do conhecimento. Neste sentido, o Ensino Religioso na composição educacional, vem a somar com conhecimentos significativos que de toda forma auxiliam de forma direta na formação do cidadão de maneira responsável para seu papel junto a sociedade (ARAGÃO, 2018, p. 42).

Em outras palavras, trabalhar a diversidade religiosa entre alunos na sala de aula do Ensino Fundamental é uma das formas que o professor de ER tem para estimular o senso crítico.

Acredita-se que, quando um professor tem formação docente, este já havia se feito preparado para administrar a pedagogia em sala de aula com respeito à legislações educacional e bom senso, ou seja, com respeito aos alunos e às suas

diversidades. Pois, o curso de Licenciatura em Pedagogia, bem como outros cursos de licenciatura traz esse benefício para seus formados.

Em toda sala de aula o professor se faz um líder e influenciador de seus alunos, e isso lhe acarreta mais responsabilidade na hora de usar o método de ensino participativo, ou seja, nos diálogos críticos com os alunos que favorecem a formação social, cultural ou religiosa no ER, por exemplo.

O Ensino Religioso já esteve em diferentes posições como diz a Lei 9394/96 (LDB): em caráter confessional de acordo com a opção religiosa do aluno ou do seu responsável, ministrado por professores ou orientadores religiosos preparados e credenciados pelas respectivas igrejas ou entidades religiosas; ou interconfessional, resultante de acordo entre as diversas entidades religiosas, que se responsabilizam pela elaboração do respectivo programa (AQUINO, 2013 p. 2).

Também é identificável, de acordo com a fala de Aquino (2013) que, o ensino religioso sempre ocorre nas igrejas por parte de líder religioso que, mesmo não tendo formação docente, este pode sim, saber dar aulas nas dependências de suas igrejas, ou mesmo em escola regular com competência.

Por outro lado, na cidade de Grajaú - MA, por exemplo, os pais de alunos do Ensino Fundamental gostam que os professores não interfiram na preferência religiosa de sua família ou seja, quem é católico prefere continuar sendo assim, e, quem é protestante também prefere continuar assim.

Em sala de aula o respeito à diversidade religiosa deve, ou pode, partir desse princípio, ter todo respeito ao livre arbítrio dos discentes em conformidade com a preferência religiosa de suas famílias.

A educação religiosa é para as escolas um ensino que busca fortalecer a disciplina dos alunos em relação aos ensinamentos cristãos, um modo de melhor preparar os discentes para a vida na terra sob influência do plano espiritual.

Já na atuação dos dados das entrevistas aos 4 (quatro) professores de Ensino Religioso entrevistados em escolas da cidade de Grajaú – MA no mês de novembro de 2023, os mesmos aqui representados por Prof^a Socorro Moreira (P 1) de 63 anos; Prof^a Roberta Leal (P 2) de 27 anos; Prof^a Maria Conceição da Silva (P 3) de 38 nos; e, Prof. Raimundo Nonato Ferreira dos Santos (P 4) de 55 anos. Todos consentiram em participar das entrevistas.

Nesta questão abaixo o interesse foi entender o quanto o professor (a) entrevistado (a) esteja envolvido (a) com o Educação Religiosa escolar no nível no Ensino Fundamental.

Ha quanto tempo você trabalha como professor (a)?

30 anos (P 1).
Há 27 anos (P 2).
Vinte e quatro anos (P 3).
20 anos (P 4).

Apresentando os dados acima, se verifica que todos os entrevistados têm décadas de experiências como professor (a), o que é bom de se saber pois desta forma eles já são mais capazes de ministrar aulas de Religião, compreendendo, é claro, o domínio de métodos de ensino pedagógico.

E, o que se busca na questão abaixo, é entender melhor o nível de comprometimento no trabalho ministrando aulas de Ensino Religioso.

Quanto tempo você ministra a disciplina Educação Religiosa?

já na disciplina ensino Religioso 02 anos (P 1).
Na verdade, às vezes trabalho para completar a carga horária, e nem sempre trabalho com Ensino Religioso (P 2).
No E.R. seis meses (P 3).
No E.R. 1 ano (P 4).

As respostas acima mostram que são todos professores bastante experientes, mas, no Ensino Religioso são pouco experientes. E, cumpre ainda, destacar o conceito de religião por parte de um teórico:

Um sistema de símbolos que estabelece sentimentos e motivações poderosos, penetrantes e duradouros, pela formulação de concepções de uma ordem geral de existência e pelo seu revestimento com uma tal aura de factuality que tornam os sentimentos e as motivações unicamente realísticos (MEDEIROS, 2014 P. 43).

Acompanhando o pensamento de Medeiros (2014), o Ensino Religioso na Ensino Fundamental tem, portanto, a capacidade de promover sentimentos e motivações poderosas na mente dos alunos.

O que em termos práticos, acarreta mais responsabilidades para os professores em saber direcionar isto corretamente, ou seja, influenciando os discentes a uma vida disciplinada, mas, sempre ressaltando a importância de respeitar outras formas de crenças de povos diferentes.

Já buscando entender a formação dos professores de Ensino Religioso e, posteriormente tentar entender o que os levou a ensinar esta exata disciplina foi elaborada a pergunta abaixo:

Qual sua formação na graduação?

Ciências da Matemática (P 1).
Licenciada em Geografia (P 2).
Letras (P 3).
Licenciatura em Geografia e Educação Física (P 4).

Ao serem questionados sobre qual a formação na graduação, os 4 (quatro) professores entrevistados responderam outras áreas do conhecimento que não eram Religião. Ou seja, eles foram, de alguma forma, eleitos dentro da escola para ministrarem esta disciplina Ensino Religioso.

Segundo Junqueira (2013, p. 111):

Essa nova leitura do Ensino Religioso que visa instaurar o conhecimento para respeitar as diversidades do país, necessita de uma formação específica para os docentes estarem preparados para articular os dados da experiência do educando com o cotidiano da sala de aula.

Mas, ao contrário do que está sendo defendido pelo teórico Junqueira (2013), a realidade que se vive nas escolas é de improvisação de professores de Ensino Religioso por ser esta disciplina pouco levada a sério no meio pedagógico. Pois, caso contrário haveriam mais docentes especializados nesta ciência humana.

Enquanto que, na questão elencada a baixo relativa ao que seja educação religiosa, o que se espera é ouvir dos entrevistados seus conceitos.

O que é educação Religiosa para você?

É a ciência que estuda o sagrado/fenômenos religiosos (acontecimentos) diversificado e assuntos atualizados (P 1).
Trabalho com objetivo de propor reflexões sobre costumes, valores das religiões, com atividades que estimulam o diálogo e o respeito (P 2).
Para permitir o fortalecimento de vínculos no relacionamento familiar, suporte e respeito mútuo (P 3).
Um componente curricular voltado para o conhecimento acerca das religiões, e um momento privilegiado e oportuno para preparar o respeito e a tolerância religiosa nos educandos (P 4).

Para questão relativa ao que seja a Educação Religiosa, todos os 4 (quatro) professores entrevistados responderam de modo satisfatório. Demonstrado entendimento pedagógico e ideológico acerca da importância do respeito à diversidade religiosa. Nisso Benevides et al (2015, p. 223) confirma que:

A partir da atual legislação, o Ensino Religioso acentua um novo olhar epistemológico, apontando para a prática pedagógica que privilegia a diversidade cultural e religiosa. O componente curricular Ensino Religioso é considerado parte integrante da formação básica do cidadão e da cidadã. A cidade envolve o conhecer, o dialogar, a troca de saberes, direito e deveres. O currículo do Ensino Religioso, portanto necessita disponibilizar o conhecimento em todas as tradições religiosas, não sendo função da escola a prática de proselitismo, adesão ou prática de uma ou outra religião.

Um ponto muito importante observado tanto nas respostas dos entrevistados como também nas colocações do teórico Benevides (2015), é a importância de nenhum professor de Ensino Religioso praticar proselitismo a favor que qualquer denominação religiosa, mas, sempre respeitar as diversidades religiosas, ou seja, não existe religião superior ou inferior e sim pessoas com suas ideias e suas capacidades de seguir ou não o que lhe é espiritualmente ensinado.

Mas, como em toda aula de Ensino Religioso se faz inevitável que haja desenvolvimento sócio emocional dos discentes, nisso foi criada a questão seguinte.

Do seu ponto de vista profissional qual a importância do desenvolvimento sócio emocional dos alunos durante as aulas de Educação Religiosa?

Como trabalhamos sempre assuntos/textos que requerem debates e, que são interessantes para os discentes, existe um determinado envolvimento relacionado ao respeito e ao amor entre eles, temas atuais que geram discussões (P 1).

Porque estimula o desenvolvimento do senso crítico e da criatividade, reconhece as próprias emoções, ensina o respeito em prol dos outros e empatia (P 2).

É algo extremamente vantajoso para os alunos, independentemente de suas crenças pessoais. Ajuda a gerenciar e entender suas emoções ao seu redor, desenvolvendo empatia e relacionamentos saudáveis (P 3).

O respeito, a valorização religiosa pode promover a autoestima, proporcionando equilíbrio na vida sentimental e cultural dos educandos, bem como fomenta rumo a sociedade mais justa e igualitária (P 4).

Todas as respostas foram, sem dúvidas, satisfatórias. Mas, chamo a atenção para a professora P 4, pois foi colocado algo importante em termos de maior alcance com as aulas de ensino Religioso, ou seja, além dos muros de uma escola, esta tem responsabilidade social.

A religiosidade é algo que permeia toda a história pois se faz presente em todos os povos, de todas as raças, em todas as culturas, desde os meados de sua origem. E assim, os fenômenos religiosos geram grandes discussões entre comunidades científica e social em diferentes setores, e atualmente o número de estudos acerca dessa temática vem crescendo consideravelmente. Esse crescimento se dá devido ao aumento do envolvimento religioso, ou seja, do engajamento social religioso onde as

peças buscam, através de religiões distintas, por meio de sua fé e de suas crenças uma aproximação com o transcendente, buscando assim, ressignificação para a vida (PIMENTEL 2012, p. 695).

O teórico Pimentel (2012) expressa de forma muito clara que a disciplina Educação Religiosa é pautada em tradição, em realidade política, cultura e histórica das pessoas. Ou seja, a religião sempre foi muito presente na vida das pessoas independentemente da área ou localização geográfica das comunidades.

E, vê-se que a escola deve educar e preparar os alunos para o convívio social com respeito às diversidades de cultura, de realidades políticas, histórica, ideológica e religiosa. Assim, a ER se justifica no Ensino Fundamental.

Assim, todo trabalho de educação e formação integral dos discentes não podem visar apenas a melhoria da qualidade de vida dos respectivos discentes e sim, um trabalho para melhorar a formação social.

Visando entender, com a questão abaixo, a formação em religião dos professores entrevistados se busca entender o quanto eles são envolvidos com a Educação Religiosa.

Você já cursou, presencial ou online, alguma formação continuada para ministrar Educação Religiosa? Se sim, quando foi? Qual foi a carga horária?

Não, também não tive nenhum apoio pedagógico (P 1).

Sim tenho uma pós em filosofia que proporciona um grande fundamento na gestão do ensino Religioso. Em 2014 – 360 hs e outra de 120 hs que se chama formação horizontal (P 2).

Ainda não fiz (P 3).

Não (P 4).

Dos quatro entrevistados, apenas P 2 apresentou ter alguma formação favorável a dar aulas de Ensino Religioso, ou seja, os demais reconhecem que não haviam adquirido a devida formação para lecionar esta disciplina.

E assim, em razão de todos os aspectos relevantes do ER, inseridos com área de conhecimento no sistema pedagógico, é que se faz relevante estabelecer sua real importância para desenvolver práticas pedagógicas adequadas e subsidiadas pelo meio educacional, contextualizadas com desenvolvimento de atividades significativas. O cenário da prática educacional do ER, e não só neste componente curricular, deve-se considerar ainda o ambiente cultural em que a escola está inserida, no contexto de compreender as necessidades dos (as) educandos (as) e seus interesses, como forma de ordenar o estudo e adequá-lo de forma significativa (JUNQUEIRA et al, 2013, p. 603).

Ora, mesmo sendo indiscutível que toda área de conhecimento pedagógico precisa se ajustar as realidades culturais políticas, históricas e sociais dos alunos, oco de Ensino fundamental, os professores precisariam ter especializações nessa área antes de ministrar aulas de ER.

Mesmo assim a pergunta abaixo foi elaborada para entender quais recursos didáticos são empregados para se ministrar aulas de Educação Religiosa.

Quais são os materiais que você utiliza par ministrar aulas de Educação Religiosa?

Textos pesquisados, com assuntos que sejam de interesse dos alunos (P 1).
Bíblias, livros de ensino religioso, apostila (P 2).
Todos os meus materiais são pela internet (P 3).
Apostilas com textos específicos para cada tema, projetor de imagens e som, quadro e pincel cartazes, revistas e noticiário (P4).

Esta foi uma ótima questão para se mediar o nível de investimentos em materiais didáticos empregados nas aulas de Educação Religiosa. E, constata-se que, se trata de poucos investimentos, os professores mais próximos da realidade de uso de materiais didáticos apropriados forram P 2 e P 4. Posto que os demais, P 1 e P 3 na verdade, improvisam seus materiais didáticos nas aulas de ER.

Um material didático específico e licenciado pelo Ministério da Educação precisa chegar às mãos dos professores de ER, uma vez que, os princípios mais básicos da ER não podem se curvar à questão de interpretação pessoal de professores com ou sem formação superior e técnica específica para ministrar tais aulas. E, é por isso que existem legislações específicas dando um norte a ER. A Lei 9475/97, no seu artigo 33, dá ao Ensino Religioso a seguinte redação:

O ensino religioso é parte integrante da formação básica do cidadão constituindo disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurando o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil, vedando qualquer forma de proselitismo (BRASIL, 1997).

Já interpretando a lógica expressa pela Lei 9475/97 no seu artigo 33 a respeito do ER, um material didático específico para todos os professores desta disciplina poderia, por exemplo, evitar que algum educador representante cristão possa, talvez, criar na mente dos discentes a idéia de que somente aceitando a Cristo é que se faz possível herdar o reino dos céus.

O que ainda hoje se é interpretado como o certo dentro de igrejas protestantes na cidade de Grajaú – MA, por exemplo. Mas, por entendimento pessoal, não podendo se sustentar, pois, é o livre arbítrio administrado de forma agradável aos olhos de Deus o que pode salvar qualquer pessoa.

Já na próxima questão elencada abaixo 3.5.8, a curiosidade é saber a opinião dos entrevistados acerca do ER, se isto pode ajudar na melhoria da relação ensino-aprendizagem dos discentes.

O ensino de Educação Religiosa contribuiu para a melhoria da relação ensino-aprendizagem dos (as) alunos (as)?

Sim – porque trabalho determinados assuntos (textos) de forma discursiva e em grupo (P 1).

Sim, na questão de valores respeito mútuo e empatia. Conhecer Deus (P 2).

Sim (P 3).

Sim, muito, haja vista a argumentação com temas relevantes e atuais (P 4).

Em todas as respostas os 4 (quatro) professores entrevistados deram resposta positiva, ou seja, confirmando que o ER pode ser administrado com metodologias ativas em aulas participativas e que isso pode sim ser útil para o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, ao refletir sobre essas situações e os seus efeitos, foi razoável se perguntar sobre a forma de se transmitir nas escolas o Ensino Religioso. Se cada aluno tem a sua liberdade de crença, qual conhecimento é viável transmitir a eles sem favorecer uma religião? Qual seria de fato o papel desse ensino no ambiente escolar? E os professores estão preparados para lecionar esse ensino? Há profissionais para esse fim? O que está na proposta curricular é posto em prática? (PHILLIPI, 2011, p. 12).

Entendendo que toda aula com método participativo carece debates e discussões entre alunos e seus respectivos professores, a preocupação do teórico Phillipi (2011) citado acima é que os professores saibam exatamente o que fazem, ou seja, que haja respeito à liberdade religiosa dos discentes em meio as criticidades dos debates, para que a aula seja produtiva, mas, com ética.

Por fim esta pergunta foi elaborada para pôr fim a atuação dos professores entrevistados buscando entender o que eles pensam sobre a Educação Religiosa nas escolas regulares.

Quais são as considerações que você pode fazer sobre o ensino de Educação Religiosa no Ensino Fundamental?

Então, que as aulas devam ser ministradas por professores da área social, pois, se trata de uma disciplina abrangente e bastante discursiva e meio polêmica (P 1).

De suma importância, porque o aluno aprende o valor do outro e o seu próprio (P 2).

Que o Ensino Religioso abre espaço para que os alunos aprendam mais sobre paz, justiça e a importância do amor ao próximo (P 3).

É importante na formação pessoal dos adolescentes, a referência religiosa cumpre uma missão muito importante para toda sua vida.

Analisando as respostas para esta última questão, fica evidente que todos os 4 (quatro) professores entrevistados enxergam a relevância da ER com olhos cristãos. Ou seja, os argumentos são defendidos dentro de concepções ideológicas do cristianismo, valorizando a vida, a paz o respeito ao próximo, o amor a á questão discursiva que é muito presente nas escolas e nas igrejas.

O Brasil é um país rico em variedade de cultura, raças e de religiões. E, uma das coisas que contribui para formação cultural, ética e moral do Brasil foi a religião. Com essa inevitável influência na sociedade, com o intuito de propor um respeito mútuo nas diferentes religiões, valorizando a diversidade cultural e liberdade de consciência, a religião foi para o ambiente escolar através da disciplina Ensino Religioso que no conjunto das políticas públicas para a educação aparece como o componente curricular responsável pela apresentação e discussão nas escolas de temas, que envolvam religião, ética, e diversidade cultural (AQUINO, 2013, p.1).

Dando continuidade ao entendimento da citação acima do teórico Aquino (2013), a disciplina Ensino Religioso ganhou espaço no ambiente escolar pela necessidade de ser ministrada, uma vez que vivemos num país essencialmente religioso e, com grande diversidade cultural, o que é sempre preciso ser um tema debatido nos espaços da instituição ensino formal.

Por meio das entrevistas de campo com 4 (quatro) professores de Ensino Religioso em escolas de Ensino Fundamental em Grajaú – MA, apurando dados acerca das perguntas do questionário elaborado tendo os aspectos da ER como objeto de estudo, os objetivos de aprendizagem prática foram cumpridos.

Todo o trabalho de campo foi planejado e executado com domínio de relações sociais, não influenciando os participantes em suas respostas. E, buscando entender mais a fundo o que acontece com o ensino pedagógico desta disciplina curricular e, sua importância, as particularidades de seu ensino.

Sendo, por fim, identificado que existem poucos investimentos nas aulas de ER, mas, que seus professores entrevistados (quatro) se mostraram muito

conscientes da importância de democratizar o ensino e, não fazer proselitismo de alguma religião em específico.

CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi apresentado neste trabalho, considera-se que, a disciplina Ensino Religioso no Ensino Fundamental das escolas brasileiras é fundamentada na própria legislação de ensino brasileiro, como é constatado na Base Nacional Comum Curricular BNCC que dá o norte ao que se deva ser pedagogicamente ministrado nas escolas.

E, isso devido a sua importância enquanto disciplina que busca promover o respeito às diversidades sociais, culturais, religiosa e ideológica na mente dos alunos, buscando favorecer o cumprimento da função educacional e social escolar.

Em sua primeira parte, no capítulo I este trabalho apresenta o resultante do estudo teórico bibliográfico e virtual investigando teóricos que tratam do conceito religiosidade e educação religiosa. E, ainda neste capítulo I é apresentado um pouco das contribuições do Ensino Religioso nas escolas, pontos favoráveis e resistências.

Mas, em especial, é bastante defendido neste trabalho que o ER nas escolas devem ser ministrados por professores docentes, mas, mesmo na ausência de professores formados nesta específica área, os livros didáticos empregados nas escolas devem contemplar a importância de nunca se fazer proselitismo de alguma religião em específico, como o cristianismo, pois, é preciso respeitar as demais.

Já no capítulo II do presente trabalho é apresentado um pouco da prática pedagógica do ER em escolas de Grajaú com respeito às diversidades religiosas, como esta disciplina pode favorecer os alunos do Ensino Fundamental a ter melhor desenvolvimento socioemocional e religiosa. O que se faz possível por meio de uso das metodologias ativas de ensino pedagógico.

Mas, em seu capítulo III é mostrado neste trabalho o resultado da investigação de campo feita entrevistando 4 (quatro) professores de ER e, mesmo sendo constatado que eles não têm formação específica em Religião, eles cumprem bem o papel de professores desta disciplina, pois, se mostraram muito conscientes da importância de não fazer proselitismo religioso com seus alunos e, nas suas respostas foi possível identificar um nível satisfatório de profissionalismo.

Acredito que, o tema deste trabalho é muito discursivo e, que todo o aprendizado teórico nas revisões literárias e, prático nas entrevistas de campo cumpriram com o objetivo de maior domínio de conhecimentos acerca do ER.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Maurício de. **O ensino Religioso no século XXI: Religiosidade, Laicidade e diversidade cultural**. RBHR. Paraná, nº 17, p. 117 – 132 setembro de 2013.

AMARAL, D.; OLIVEIRA, R.; SOUZA, E. **Argumentos para a formação do professor de ensino religioso no projeto pedagógico do curso de ciências das religiões da UFPB: que docente se pretende formar?** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, 2017.

ARAGÃO, Gilbraz; SOUZA, Mailson. Transdisciplinaridade, o campo das Ciências da Religião e sua aplicação ao Ensino Religioso. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 58, n. 1, p. 42-56, 2018.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. A formação do professor no contexto das tecnologias do entretenimento. In: ETD – Educação Temática digital, Campinas, SP, v. 15, n. 2, p. 264-280, maio/ago. 2013. ISSN 1676-2592. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1282/1297>. Pesquisa feita em: 16/03/2023.

BENEVIDES, A. S. **Ensino Religioso de agora**: algumas reflexões para um currículo contemporâneo. In: POZZER, A. Et al. (Org.). Ensino religioso na Educação Básica: fundamentos epistemológicos e curriculares. Florianópolis, SC: Saberes em Diálogo, 2015, p. 223.

BÍBLIA. Apcaipse. Português. In: A Bíblia Sagrada: antigo e novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

BRASIL. Censo IBGE 2010: Mapa da Religião no Brasil. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia.>> Pesquisa feita em: 16/03/2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1998. Disponível em: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_16.04.2015/index.shtm. Pesquisa feita em: 16/03/2023.

BRASIL. **Currículo em Movimento Da Educação Básica Ao Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: <http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/03/5-ensino-medio.pdf>. Pesquisa feita dia 16/03/2023.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Parecer CP/CNE 05/97**, sobre formação de professores para o ensino religioso na escola

pública do ensino fundamental. Brasília, 1997.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Editora Positivo. São Paulo: 2010. P. 2272.

DINIZ, Debora; Lionço, Tatiana. Educação e laicidade. (p.11-29) In: DINIZ, Débora.; LIONÇO, T.; CARRIÃO, (Org.). **Laicidade e ensino religioso no Brasil**. Brasília: UNESCO: Letras Livres: EdUnB, 2010.

GUDWIN, R. R. **Aprendizagem Ativa**. 2021. Disponível em: <https://faculty.dca.fee.unicamp.br/gudwin/activelearning>. Pesquisa feita dia: 16/3/2023.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **História, legislação e Fundamentos do Ensino Religioso**. Curitiba. InterSaberes 1. Edição, 2013.

JUNQUERA Sérgio R. A. Ciência da religião aplicada ao ensino religioso. In: PASSOS, João Décio.; USARSKI, Frank (Org.). **Compêndio de Ciência da Religião**. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. P. 603.

MEDEIROS, Amanda. **Docência na sócioeducação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2014. P. 43.

MELO, W. V.; BIANCHI, C. S. **Discutindo estratégias para construção de questionários como ferramentas de pesquisa**. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 8 n. 3, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018. p. 434-435.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKO, Denise. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados quantitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 4, n. 15, p. 332-347, jul, 2011.

OLIVEIRA, Angelita Corrêa de. **ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: desafios e perspectivas**. Uruguaiana, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – campus Uruguaiana, revista de Graduação, v. 5, nº 1, 2012. ISSN 1983-1374. [Orientadora: Ms Ligia Maria Mezzomo]. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/11398>. Pesquisa feita em: 16/03/2023.

PHILLIPI, Elisregina Vieira. **A Prática do ensino religioso nos anos iniciais do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação) Coordenadoria de Pós-

graduação em educação-mestrado, Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão, 2011. Disponível em: http://pergamum.unisul.br/pergamum/pdf/103972_elisregina.pdf. Pesquisa feita em: 16/03/2023.

PIMENTEL, Educarda. Coping religioso: A prática da oração. **Theológica**, v. 47, n. 2, p. 695-698, 2012.

RODRIGUES, kleberson M.; MACHADO, Léo Marcelo P.; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. (2012). **O Fórum Nacional Permanente de Ensino Religioso (FONAPER) e sua contribuição para o processo de escolarização do ensino religioso**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere2004/anaisEvento/Documentos/MR/MR-C10143.pdf>. Pesquisa feita em: 16/03/2023.

SANTOS, J. S. **As fazendas de gado dos jesuítas na Paraíba colonial**. Série: Arqueologia/Paleontologia, v. 5. Campina Grande, Paraíba. 2015.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO / UFMA
CAMPUS GRAJAÚ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ASPECTOS DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE GRAJAÚ - MA

Professor (a) eu *Francisco Caetano da Conceição Sousa Oliveira* enquanto acadêmico de um curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA Polo Grajaú – MA e conto com sua compreensão e ajuda no meu trabalho de campo com entrevistas com o objetivo de coletar dados sobre a disciplina Religião aplicada aos alunos do Ensino Fundamental como forma de completar meu trabalho de conclusão de curso e poder colar grau no curso de Licenciatura em Pedagogia. No mais muito obrigado pela atenção.

Tudo bem, pois eu _____ já ciente do que se trata esta sua abordagem e, concordo em responder as questões contribuindo com este seu objetivo descrito acima.

Assinatura de servidor da diretoria da escola investigada

Grajaú – MA domingo dia 26 de março de 2023

INSTRUMENTO DE ENTREVISTAS PARA PROFESSORES DE RELIGIÃO

Seu nome é _____

Idade ____ anos sexo: () mas. () fem.

3.5.1 Ha quanto tempo você trabalha como professor (a)?

Resposta _____

3.5.2 Quanto tempo você ministra a disciplina Educação Religiosa?

Resposta _____

3.5.3 Qual sua formação na graduação?

Resposta _____

3.5.4 O que é educação Religiosa para você?

Resposta _____

3.5.5 Do seu ponto de vista profissional qual a importância do desenvolvimento sócio emocional dos alunos durante as aulas de Educação Religiosa?

Resposta _____

3.5.6 Você já cursou, presencial ou online, alguma formação continuada para ministrar Educação Religiosa? Se sim, quando foi? Qual foi a carga horária?

Resposta _____

3.5.7 Quais são os materiais que você utiliza par ministrar aulas de Educação Religiosa?

Resposta _____

3.5.8 O ensino de Educação Religiosa contribuiu para a melhoria da relação ensino-aprendizagem dos (as) alunos (as)?

Resposta _____

3.5.9 Quais são as considerações que você pode fazer sobre o ensino de Educação Religiosa no ensino Fundamental?

Resposta _____
